

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha painelsa@grupofolha.com.br

Participação nos resultados

Após a decisão da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de adiar a liberação dos autotestes de Covid no Brasil, a Abramed, associação que reúne empresas de medicina diagnóstica como Dasa, Fleury e Einstein, diz que vai procurar o Ministério da Saúde para sugerir serviços de laboratórios que poderiam auxiliar a população a aplicar os autoexames. A sugestão seria verificar o funcionamento dos testes e transmitir os resultados às autoridades, segundo a entidade.

LÂMINA "Embora os autotestes pareçam de grande simplicidade, certamente, muitas pessoas terão dificuldade em realizá-los, e a coleta do material é um passo crítico para que o resultado final seja confiável e não apresente falsos negativos", afirma a Abramed, que saiu em defesa da decisão da Anvisa de não aprovar o uso do autoteste e postergar a medida.

REDE DE APOIO A associação de medicina afirma ainda que, antes de liberar os pacientes para fazer seus próprios exames em casa, seja estruturação de um sistema de compartilhamento de informações sobre os resultados dos testes. A entidade também sugere que o Conecte SUS, aplicativo do Ministério da Saúde, seja avaliado como uma das possibilidades para a informação.

SALA DE ESPERA Executivos do setor avaliam que os laboratórios poderiam encontrar um novo nicho de atuação na área, caso viessem a perder espaço com a chegada do autoteste de Covid-19. Nesta quarta-feira (19), a Anvisa justificou que a nota técnica do Ministério da Saúde, que fez o pedido da liberação do exame, apresentava lacunas sobre como notificar a confirmação da infecção e de que forma orientar os pacientes.

DEMOLHO Mais de 5.000 lojas de shoppings pelo país tiveram de fechar as portas temporariamente por falta de funcionários contaminados com Covid ou gripe entre os dias 14 e 20 de janeiro, segundo levantamento da Abrasce (associação que reúne shopping centers). Outros mais de 5.000 lojistas vêm trabalhando com horário de funcionamento reduzido para driblar as equipes desfalçadas.

VITRINE O volume de estabelecimentos impactados por fechamento ou redução de horário corresponde a cerca de 10% das 111 mil lojas dos 600 shoppings associados, segundo a Abrasce. Mauricio Romiti, diretor na Nassau Empreendimentos, que administra shoppings como o Center 3, na avenida Paulista, em São Paulo, afirma que os centros de compra estão tratando os casos individualmente.

SINTOMAS Laboratório Aché reorganizou sua cadeia de produção de remédios contra gripe, resfriado e doenças respiratórias para dar conta da demanda. O volume de pedidos até esta quarta (19) foi 270% superior ao programado para janeiro. E a produção, que seria de 4,2 milhões de unidades dos medicamentos no mês, chegou a 5,7 milhões de unidades, segundo Márcio Freitas, diretor executivo do Aché.

TERMÔMETRO A farmacêutica afirma ter direcionado funcionários de outras linhas para a produção dos remédios contra gripe e resfriado, além de ampliar a operação para três turnos e programar finais de semana de trabalho. As férias coletivas das equipes das fábricas do Aché foram encurtadas de 20 para dez dias, e cerca de 20 funcionários temporários devem ser contratados.

PROFILAXIA O Aché, que já havia feito movimento semelhante para dar conta da produção de analgésicos nos picos de internação por Covid, diz que também antecipou a compra de matéria-prima e embalagens para os medicamentos. Na avaliação de Freitas, a demanda deve seguir alta no primeiro trimestre, e a farmacêutica ainda pode expandir a capacidade de produção, se necessário.

BILHETE Levantamento da Ticket aponta que o consumo de produtos e serviços culturais volta a crescer no quarto trimestre de 2021, retornando ao patamar pré-pandemia. Baseados no uso do Ticket Cultura, benefício oferecido por empresas aos funcionários, os dados indicam que, nos três últimos meses de 2021, o valor total gasto cresceu mais de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior.

FOME O McDonald's lança em fevereiro no EUA seu hambúrguer a base de vegetais criado em parceria com a Beyond Meat e já vendido no Reino Unido. Com estoque restrito e 600 lojas, a gigante do fast food quer testar a aceitação do público americano. O McPlant é um hambúrguer feito de ervilhas, arroz e batata para imitar o sabor e a textura da carne bovina vendido no pão de gergelim vegano.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA Competências do autônomo, empregador e facultativo. Valor mín. R\$ 1.100,00 20% R\$ 220,00. Valor máx. R\$ 6.433,57 20% R\$ 1.286,71.

MEI (Microempreendedor) Valor mín. R\$ 1.100 5% R\$ 55,00. Assalariado Alíquota 7,5%.

Table with 3 columns: IMPOSTO DE RENDA, Em R\$, Alíquota, Deduzir, em R\$. Rows include 'Até 1.903,98' (7,5%), 'De 1.903,99 até 2.826,65' (15%), 'De 2.826,66 até 3.751,05' (22,5%), 'Acima de 3.751,05' (27,5%).

Table with 2 columns: EMPREGADOS DOMÉSTICOS, Valor, em R\$. Rows include 'Empregado' (116,66) and 'Empregador' (259,26).

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 7 dias. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisão do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho.

Reservas internacionais do Brasil crescem com FMI e venda menor de dólares

Valor de US\$ 362 bi em 2021 é o maior em três anos, segundo BC; entrada da moeda no país supera a saída em US\$ 6 bi no ano

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O ano de 2021 foi de reconspicção das reservas internacionais do Brasil, que atingiram US\$ 362 bilhões, maior patamar em três anos, segundo dados do Banco Central.

As intervenções no câmbio por meio da venda de dólares foram as menores nesse mesmo período (US\$ 12 bilhões), cerca de metade do verificado em 2020 e de um terço do realizado em 2019.

Por outro lado, a instituição manteve a forte atuação no mercado de contratos de câmbio, elevando o estoque dos chamados "swaps cambiais", que oferecem proteção contra a variação do dólar, para US\$ 80 bilhões, maior valor em seis anos.

Um reforço para as reservas veio em 23 de agosto de 2021, quando o FMI fez uma alocação de US\$ 15 bilhões ao Brasil, parte da distribuição de DES (Direitos Especiais de Saque) aos países-membros. Esse dinheiro fica registrado nas reservas e também na dívida externa. Caso o país utilize os recursos, paga juros.

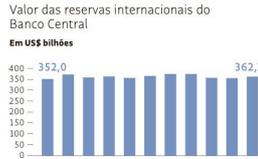
O saldo também foi afetado pelo retorno de empréstimos e itens com variação das aplicações.

O BC utilizou o conceito de posição cambial para medir seu poder de atuação. O valor das reservas, descontados os contratos de swap e outros ativos e passivos em moeda estrangeira, terminou o ano em US\$ 264 bilhões, menor desde 2015 e 23% abaixo do pico de 2017.

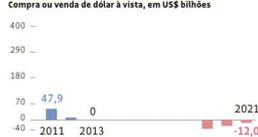
O ano passado foi marcado por uma desvalorização de 7,4% do dólar comercial, que terminou 2021 a R\$ 5,58 (taxa Ptax do BC). A entrada de dólares no país superou a saída em US\$ 6 bilhões. Ou seja, não houve fuga de recursos como em anos anteriores. Esse é um dos fatores que explicam a atuação mais concentrada do BC em contratos de câmbio e menor no mercado à vista.

Maurício Andrade Weiss, professor do Departamento de Economia das Belas Artes Internacionais da UFRGS (Universidade Federal do RS) e autor

Reservas em moeda estrangeira voltam a crescer em 2021



Intervenções do BC no câmbio com uso das reservas



Intervenções com contratos de câmbio



Fonte: Banco Central do Brasil

Como a principal fonte de pressão para depreciação do real está no mercado futuro, faz muito mais sentido o Banco Central ter atuado com o swap cambial

Maurício Andrade Weiss professor da UFRGS

de artigos sobre o tema, lembra que o mercado futuro tem volume superior ao dos negócios à vista no país. Por isso, mesmo com um fluxo positivo de recursos em 2021, houve depreciação da taxa de câmbio.

"Como a principal fonte de pressão para depreciação do real está no mercado futuro, faz muito mais sentido o Banco Central ter atuado com o swap cambial", afirma Weiss. "Além de não reduzir de fato as reservas, é uma medida que tende a ser mais efetiva."

Reginaldo Galhardo, gerente da Trevisco Corretora de Câmbio, afirma que o BC manteve a postura de intervir de acordo com a demanda do mercado, sem tentar puxar a valorização da moeda.

"O Banco Central só inter-

vém se há distorção de mercado. Poderia gastar reservas, aproveitar quando bateu R\$ 5,70 e vender, mas não o faz, porque as reservas continuam sendo uma âncora do país que nos mantém como credores [em moeda estrangeira]", afirma Galhardo.

Weiss, da UFRGS, destaca o indicador de adequação de reservas desenvolvido pelo FMI (ARA na sigla em inglês), cujo último dado é para 2020. O FMI mostra que o Brasil, com índice de 1,64, está acima do nível considerado seguro para países que adotam câmbio flutuante, que é de 1. O país estava na 12ª posição entre as economias listadas. Desde 2007, as reservas estão acima dessa linha de corte. Em 2015, chegaram ao pico de 1,92.

O professor da UFRGS afirma que boa parte da acumulação de reservas se deu pela entrada de dólares para investimentos de não residentes. Por isso, diz ser importante ter um volume elevado de recursos que, mesmo se não utilizados, sinalizem ao mercado a capacidade de o BC agir em momentos de saída de capitais, como ocorreu em 2019 e 2020.

"A gente conseguiu obter esses dólares, não tanto através de exportações, mas muito através de investimento de não residentes. Então esses dólares, em última instância, não são nossos. Nós temos mais reservas do que dívidas, mas nosso passivo externo é maior que as reservas."

Galhardo, da Trevisco, avalia que a alta da taxa básica de juros, que deve passar dos atuais 9,25% para cerca de 12% ao ano, pode contribuir para uma administração mais tranquila do câmbio e um uso menor das reservas em 2022.

Segundo ele, além de atrair dólares para o país, os juros altos tornam maior o custo de apostar contra a moeda nacional. Nos swaps, por exemplo, o BC paga a variação do câmbio e recebe a taxa de juros Selic em troca. Isso, no entanto, depende de uma certa estabilidade no valor da dívida pública, dos juros e das dívidas sobre a política macroeconômica.

Com Alckmin vice de Lula, podemos ter governo mais pragmático, diz economista da Rio Bravo

José de Castro

SÃO PAULO | REUTERS Os ativos brasileiros ainda devem ser punidos neste ano, como é típico em período eleitoral, mas algumas sinalizações iniciais de presidencialismos sobre o âncora fiscal e preços já descontados podem limitar os sobresaltos ao longo de 2022, avalia nesta quinta-feira (20) o economista da gestora Rio Bravo Joia Leo.

Mesmo fatores externos, sobretudo o provável início do aperto monetário nos Estados Unidos em meio a uma inflação elevada, parecem estar mais no preço, amenizando, assim, eventual impacto adicional sobre os mercados domésticos, afirmou o economista.

Para Leo, o foco dos investidores hoje está nas indicações de como o futuro presidente da República lidará com uma "dura" restrição orçamentária em 2023.

SANTANDER PREVÊ

CÂMBIO INSTÁVEL O Santander Brasil espera volatilidade do câmbio ao longo do ano — com desvalorização do real no cenário de incerteza em torno da questão fiscal. O banco projeta a moeda americana a R\$ 5,70 ao fim de 2022 e a R\$ 5,20 em dezembro de 2023. Nesta quinta (20), o dólar fechou a R\$ 5,419.

O economista disse que ações feitas na véspera pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a potenciais aliados de campos políticos tradicionalmente rivais enviaram um sinal positivo ao mercado sobre gestão das contas públicas, mas que ainda há informações "desencontradas" acerca do tema vindas de economistas próximos ao petista.

"Sim, talvez a situação das contas públicas no ano que vem... haja uma gestão de responsabilidade fiscal, com Lula Trevisco (Alckmin) como vice-presidente. Talvez a gente tenha, se Lula eleito, um governo mais pragmático, mais perto do que foi 2002".

Lula tem se mantido como líder nas mais recentes pesquisas de intenção de votos para a Presidência da República, seguido pelo atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro, que está agora às voltas com demandas de categorias do funcionalismo por reajus-

te. O ministro da Economia, Paulo Guedes, mantém a defesa de que não seja concedido reajuste a nenhuma categoria. "Nosso cenário-base é de um mercado que ainda vai operar sob tensão eleitoral no ano. Pode ser, contudo, que essa tensão seja historicamente menor, uma vez que as sinalizações dos presidencialismos confirmem uma gestão de responsabilidade fiscal", afirmou Leo.

Nesse contexto, com juros mais altos, a Rio Bravo até vê uma taxa de câmbio levemente mais apreciada ao fim de 2022, com o dólar valendo R\$ 5,50, ante R\$ 5,5735 do fim de 2021. Nesta quinta, o dólar caiu 0,85%, a R\$ 5,419, menor cotação desde o início de novembro. Na véspera, já havia recuado 1,7%, sob reflexo de sinais de alívio na polarização política. O Ibovespa subiu 1,01% a 109.103 pontos, melhor pontuação desde outubro.

Colaborou Clayton Castaldi